Data: 28.03.2019

Titulo: Bairro de estudantes nasce em Paranhos

Pub: Jornal de Notícias Edição Porto

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;20;21

Porto Bairro de estudantes nasce em Paranhos P. 20

Área: 1082cm²/ 37%

Tiragem: 133.131

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6423963

Data: 28.03.2019

Titulo: Bairro de estudantes nasce em Paranhos

Pub: Jornal de Notícias Edição Porto

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 1;20;21

Área: 1082cm²/ 37%

Tiragem: 133.131

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6423963

Bairro para estudantes vai ficar junto à Lusíada

Protocolo de cooperação entre Federação Académica e a Misericórdia do Porto é assinado hoje. Projeto inclui residências e áreas para serviços

João Pedro Videira, presidente da Federação Académica do Porto, no campus da Universidade Lusíada, no Porto

Marisa Silva
locais@jn.pt

PORTO O Bairro Académico vai ser ser construído em terrenos adjacentes à Universidade Lusíada, no Porto. O projeto da Federação Académica do Porto (FAP), em parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto, deverá arrancar até ao final do ano e prevê a criação de duas zonas: uma destinada ao alojamento dos estudantes que chegam à cidade para estudar e outra para serviços. O espaço, situado na Rua Dr. Lopo de Carvalho, é propriedade da Misericórdia do Porto e vai ser cedido para a concretização do projeto. Parte do imóvel encontra-se atualmente arrendado à Universidade Lusíada.

O protocolo de cooperação entre as duas instituições é assinado hoje, sendo que o primeiro projeto para o bairro só será apresentado daqui a 90 dias. Desconhecem-se, para já, quantas camas terá o bairro e qual o valor a pagar por cada quarto. Sabe-se, no entanto, que as rendas serão a preços controlados e que a gestão será feita pela FAP e pela Santa Casa.

"A ideia é termos uma parte para residências e outra parte para prestações de serviços, como restaurantes, lavandarias, cafés e parafarmácias. Queremos criar uma microcomunidade, onde a maior parte dos bens e serviços estão disponíveis para quem habita naquela zona", explicou ao JN João Pedro Videira, presidente da FAP, sem adiantar qual a verba necessária para a obra.

De acordo com o líder estudantil, para financiar o projeto, a FAP e a Misericórdia deverão recorrer

Data: 28.03.2019

Titulo: Bairro de estudantes nasce em Paranhos

Pub: Jornal de Notícias Edição Porto

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;20;21

Área: 1082cm²/ 37%

Tiragem: 133.131

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6423963

a fundos próprios, bem como a capital externo. "Há pessoas interessadas no projeto, mas só na próxima semana é que vamos começar as negociações propriamente ditas", referiu o presidente da FAP.

MITIGAR PROBLEMA

Nas residências da Academia do Porto, que engloba a Universidade e o Politécnico, existem cerca de 1300 camas para 23 mil alunos deslocados, um número insuficiente para quem procura um teto na cidade. "Este é um primeiro passo para uma solução que vai ajudar a mitigar o problema de habitação na cidade. O Governo tem vindo a demitir-se das suas responsabilidades", criticou, sublinhando que o Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior – que prevê a criação de 613 camas no Porto – não passa de "um número para fazer número".

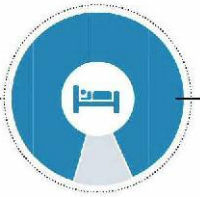
"Os edifícios que estão contemplados no diploma têm a possibilidade de ser reabilitados, não quer dizer que vão ser. Não é um investimento do Governo", lamentou.

Considerando que a localização do Bairro Académico é "uma zona de excelência" por ficar perto do polo universitário da Asprela, António Tavares, provedor da Misericórdia, acredita que o projeto "é uma oportunidade para se fazer algo diferente". Na Invicta, a Santa Casa tem três residências, para cerca de 100 universitários. Os preços variam entre os 100 e os 150 euros para os alunos carenciados e os 250 para os estrangeiros.

"Temos entidades interessadas no projeto, mas queremos fugir à especulação. Somos o princípio de um projeto com possibilidade para se materializar", referiu António Tavares. ●

Universidade do Porto

Residências: **9**



1178 Total de camas

1051 camas disponíveis

		Camas
Polo I	**Aníbal Cunha** (Rua de Aníbal Cunha)	28
	Bandeirinha (Rua da Bandeirinha)	51
Polo II	**Jayme Rios de Sousa** (Rua de Joaquim Kopke)	179
	Paranhos (Rua de Alfredo Allen)	132
Polo II	**Alberto Amaral** (Rua D. Pedro V)	332
	Campo Alegre I (Rua do Campo Alegre)	156
	Campo Alegre III (Rua do Campo Alegre)	46
	Campo Alegre 2010 (Rua do Campo Alegre)	10
	Novais Barbosa (Rua da Pena)	248

SABER MAIS

Reitoria cria espaços

Além da reabilitação da residência Alberto Amaral, que tem atualmente cerca de 100 camas inutilizadas devido a infiltrações, a Universidade do Porto anunciou novos locais para acolher estudantes: a antiga messe dos sargentos, um edifício da Lutuosa de Portugal e um outro perto das antigas instalações da Faculdade de Farmácia.

Monte Pedral

O projeto de reabilitação do antigo quartel do Monte Pedral, que vai ser levado a cabo pela Câmara do Porto, prevê a criação de uma área para alojar estudantes universitários.

REPORTAGEM

Eduarda Dias encontrou habitação perto do trabalho

"Saía de casa à noite e entrava à noite. Senti-me frustrada"

Data: 28.03.2019
Titulo: Bairro de estudantes nasce em Paranhos
Pub: Jornal de Notícias Edição Porto
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;20;21

QuickCom comunicação integrada

Área: 1082cm²/ 37%
Tiragem: 133.131
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6423963

Eduarda Dias viajou durante um ano entre Estarreja, onde vive, e o Porto, onde trabalha e estuda, devido aos preços das casas

ESTARREJA "Esta casa foi um achado. Tive muita sorte". Eduarda Dias reconhece que ter conseguido o quarto onde vive, junto ao Hospital de S. João, no Porto, foi como encontrar "uma agulha num palheiro". Paga 180 euros de renda, mais despesas, e divide o apartamento com três raparigas. Por mês, no total, gasta entre 230 e 250 euros em contas. Ainda assim, a jovem estudante conhece bem as dificuldades de procurar um quarto a preço acessível na Invicta. No primeiro ano de mestrado, Eduarda Dias optou por viajar todos os dias entre Estarreja, em Aveiro, onde vivia, e o Porto. Os preços elevados e a falta de um lugar numa residência da Universidade do Porto ditaram a escolha.

"Licenciei-me em Londres e, quando voltei para Portugal comecei a procurar casa no Porto, mas os preços eram elevadíssimos. Alguns amigos falaram-me das residências e, na altura, liguei para a minha faculdade. Disseram-me que não valia a pena concorrer porque estavam cheias", recordou a estudante, de 23 anos, que recorreu às redes sociais para "ver os preços das casas".

"Pediam entre 230 e 300 euros por um quarto, e muitas das vezes era dividido com alguém. Tenho muitas amigas nessa situação", contou a aluna do segundo ano do mestrado em Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Eduarda Dias também chegou a visitar as residências onde estavam alojadas as amigas. "Há coisas que faltam. É ótimo porque ficam perto da faculdade e dos transportes, mas algumas não têm forno para cozinhar e as refeições são feitas no micro-ondas", revelou.

Quando Eduarda Dias começou a trabalhar, as viagens de comboio tornaram-se ainda mais cansativas. "Acordava às seis da manhã e chegava a casa às onze da noite. Esse período afetou-me bastante, não pelo cansaço, mas pela parte psicológica também. Saía de casa à noite e entrava à noite. Senti-me frustrada", disse.

Após um ano entre Estarreja e o Porto, Eduarda voltou a procurar casa. Através das redes sociais, em setembro do ano passado, encontrou. "Nem queria acreditar. Fica perto do meu local de trabalho e do metro", concluiu. ● M.S.

Residências insuficientes para estudantes

PORTO

1176

estudantes de licenciatura e mestrado candidataram-se a um lugar numa residência da Universidade do Porto. Só 895 tiveram cama.

LISBOA

1200

estudantes da Universidade de Lisboa que não tiveram direito a uma das 2000 camas existentes nas residências universitárias. Só 800 conseguiram.

AVEIRO

1361

pedidos recebidos pela Universidade de Aveiro, que dispõe de 741 camas. Após desistências, aguardam cama 342 alunos.

COIMBRA

1700

é o número de camas disponibilizadas pelas residências universitárias de Coimbra. São 22 mil os alunos que estudam naquela zona.

VILA REAL

300

pedidos de alojamento de estudantes do primeiro ano declinados por falta de vagas. A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro tem dois parques residenciais com 1064 camas no total.